



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14262 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

MEU FILHO VAI PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A PALAVRA OS PAIS

Adelir Aparecida Marinho de Barros - UNIB-PPGE - Universidade Ibirapuera

Heloisa Helena Oliveira de Azevedo - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

MEU FILHO VAI PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: COM A PALAVRA OS PAIS

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as concepções de pais sobre o papel da educação infantil na vida escolar de seus filhos. O material empírico foi produzido por meio de um questionário, enviado a pais de alunos de escolas de educação infantil de um município da Região Metropolitana de Campinas. O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, cuja análise pautou-se na análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram valorização ao processo educativo realizado nas escolas de educação infantil.

Palavras-chave: Escola de Educação Infantil, Concepções, Criança

Introdução

O conceito de escola, vinculado à sua função social, vem sofrendo modificações históricas, conforme demonstra os estudos de Saviani (1999). Em relação a escola de educação infantil não foi diferente como pode-se verificar em discussões sobre essa temática como as de Manacorda (2002), Morel (2001) e Nascimento (2001).

As concepções de escola de educação infantil, de acordo com os autores citados, revelaram seu caráter assistencialista, compensatório e/ou preparatório. No entanto, não podemos desconsiderar que a escola de educação infantil também apresentou preocupação com cunho pedagógico, conforme demonstra estudos de Kulmann Jr. (1998) e Rosemberg (1984).

Tendo caráter originalmente assistencialista, o atendimento realizado nas escolas tinha o foco num trabalho de filantropia cujo objetivo era o de suprir a necessidade de mães de classes populares que precisavam de um lugar para deixar seus filhos pequenos, em virtude do ingresso delas no mercado de trabalho, demarcando historicamente a concepção de escola de educação infantil como espaço de guarda e proteção. Já a concepção compensatória tinha como indicador alcançar objetivos quanto ao desempenho escolar das crianças, vinculados a fatores de classe social e econômicos, rotulando as crianças que frequentavam os lugares “de guarda” como incapazes, atribuindo à instituição que as atendia a responsabilidade de solucionar esses “déficits”, que implicitamente eram resultantes de sua condição social.

E, a concepção com função preparatória o objetivo era de preparar as crianças para ingressarem no Ensino Fundamental, evidenciando que o importante era desenvolver atividades pedagógicas com foco na alfabetização, visto que tal ação era compreendida como uma garantia de melhor desempenho escolar. De algum modo, o objetivo era atribuir às escolas de educação infantil a responsabilidade de diminuir o fracasso escolar no Ensino Fundamental.

Isto posto, este estudo teve como objetivo central analisar a concepção dos pais sobre a função da escola de educação infantil, tendo como base respostas à pergunta: Você considera a escola de educação infantil importante? Por quê? A questão que foi enviada a eles por meio de um questionário, no qual puderam discorrer livremente sobre o tema.

Metodologia

Visando alcançar o objetivo estabelecido, a escolha do uso do questionário se deu em virtude de ser um instrumento que consegue atingir um número elevado de pessoas, e exige do pesquisador clareza e objetividade na elaboração das perguntas. Além da pergunta estabelecida como objeto de análise central desse estudo, também foram feitas perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos, como meio de conhecer aspectos mais objetivos da realidade pesquisada.

O campo da pesquisa constituiu-se de escolas de educação infantil de um município da Região Metropolitana de Campinas (RMC). O questionário foi enviado de forma remota a seis escolas do município totalizando 804 questionários. Destes obtivemos o retorno de 237 respostas, sendo 46 relativas aos pais de crianças da faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses da etapa creche e 191 de pais de crianças da faixa etária de quatro anos a cinco anos e onze meses da etapa denominada pré-escola ^[1].

Resultados e discussão

A fim de analisarmos, de forma mais completa as respostas dos pais, a compreensão do contexto do qual estão inseridos, se faz relevante, já que não é possível desconsiderar o desenvolvimento humano desvinculando-o do seu contexto físico e sociocultural. Um dos aspectos a serem ressaltados nesta pesquisa, diz respeito, ao município em que ela foi realizada, considerado com maior Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que, em certa medida, pode viabilizar políticas públicas mais efetivas para toda população em todas as áreas como: educação, saúde, empregabilidade, habitação, moradia, transporte e etc.

Dito isso, passemos a apresentar a caracterização sociodemográfica dos participantes, em especial no contexto do objetivo apresentado, visto que nas dimensões do “olhar” para a análise das respostas deve ser considerada a influência do ambiente físico, mas sem desconsiderar a atenção dirigida ao indivíduo em relação ao seu ambiente físico-social.

Como já anunciado, obtivemos o retorno de 237 respostas do questionário enviado aos pais. Dos pais respondentes em termos de faixa etária observamos que 0,4% tinham entre 15 a 20 anos, 16% entre 21 e 26 anos, 28,7% entre 27 a 32 anos, 27,5% entre 33 a 38 anos, 27% acima de 39 anos e 0,4% não responderam à pergunta. Em relação ao grau de escolaridade 5,5% possuíam o Ensino Fundamental completo, 7,2% o Ensino Fundamental incompleto, 39,3% o Ensino Médio completo, 9,3% o Ensino Médio incompleto, 18,1% o Ensino Superior completo, 10,1% o Ensino Superior incompleto, 8,4% pós-graduação e 2,1% não responderam à pergunta. No quesito empregabilidade temos 61,6% dos pais empregados, 35,5% pais sem vínculo empregatício e 2,9% não responderam à pergunta.

De posse das informações anteriores, realizamos a transcrição das repostas dos pais à pergunta: Você considera a educação infantil importante? Por quê? O material foi organizado mediante análise de conteúdo. Para isso utilizamos como referência teórica Franco (2007) que defende que as técnicas utilizadas para a análise consistem num “[...] procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria de comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (p. 23) e, como tal, “[...] permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação” (p. 24).

As 237 respostas sinalizaram afirmativamente ser importante a educação infantil. Nas justificativas dadas sobre esse posicionamento, observamos similaridade nas respostas e, para organizarmos as análises, enquanto um movimento de identificação das similaridades, buscamos verificar nas respostas dadas pelos pais quais palavras se repetiam. Buscar a repetição das palavras nos serviu como indicadores para a análise das respostas. Localizamos as palavras: desenvolvimento, aprendizagem/aprendizado/aprender, socialização e interação.

Assim, considerar as palavras que mais apareciam nas respostas poderiam ser evidências das concepções que os pais têm sobre a função da escola de educação infantil. Nas justificativas das respostas dadas por eles sobre a importância da escola dessa etapa educativa, a palavra desenvolvimento e/ou desenvolver apareceu 98 vezes e geralmente acompanhada

das palavras cognitivo, motor, social intelectual, integral, pessoal e físico. Isso revelou reelaborações significativas na compreensão da função da escola de educação infantil, refletindo a concepção quanto ao seu compromisso com o desenvolvimento das crianças. Em certa medida, podemos inferir que ao fazerem uso destas justificativas também compreendem que existem necessidades educativas que são específicas para essa faixa etária. Respostas que destacamos a seguir:

“É etapa de importante desenvolvimento do indivíduo. Muito além do letramento, do papel, da coordenação motora. Formação de seres humanos.”

“Porque é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, motor e demais aspectos.”

“Nessa fase eles desenvolvem sua coordenação motora, noção de espaço, conhecem os limites, aprende a conviver em sociedade fora do ambiente familiar, a repartir e a ter atenção, aprendem regras e começam a introdução a alfabetização.”

“Na minha opinião, a educação infantil é a fase mais importante do desenvolvimento da criança. Além de contribuir com as aptidões motoras e cognitivas, ela auxilia na construção do que é viver em sociedade para a crianças.”

As palavras aprendizagem, aprendizado e aprender que apareceram 57 vezes nas respostas se completavam com a expectativa dos pais acerca dos conteúdos escolares relativos à alfabetização, conhecimento dos números, habilidade de desenhar, conhecimento das formas, justificativas que em algumas vezes vinha pautada na compreensão de preparação para o Ensino Fundamental. Nosso entendimento acerca do processo educacional é o de que no processo de escolarização se faz sim necessário considerar a singularidade de cada período e por isso mesmo o processo deve ser interpretado pela via da transição de um segmento para o outro, ou seja, não existe um processo de ruptura. Ou seja, se faz necessário enfatizar a importância do processo que envolve o sistema educacional, que as etapas, em um movimento contínuo, promovem o desenvolvimento por meio do ensino, o que nos possibilita inferir, assim, a presença marcante da relação ensino-aprendizagem, no qual os pais sinalizam a compreensão de que escola de educação infantil favorece o desenvolvimento da aprendizagem e que nela a criança se apropria dos conteúdos escolares.

“Porque é um lugar onde eles aprendem e se desenvolvem e isso é muito bom.”

“Para ter acesso a aprendizagem com profissionais qualificados.”

“Porque aprende para as próximas fases da vida escolar.”

“Para o aprendizado, saber contar, reconhecer letras, formas, cores, entre outras coisas.”

“Porque já começam o aprendizado desde cedo.”

“Porque é um meio da criança aprender as primeiras fases da alfabetização.”

“É um preparo para a vida escolar da criança, no qual são desenvolvidos vários conceitos, além da socialização.”

E por fim, as palavras socialização e interação localizada em 21 das respostas, que vinham acompanhadas da necessidade de trocas entre os pares e compreensão de regras. Destacar a socialização e a interação como importantes denota a compreensão de que se tratam de processos importantes no contexto educacional, em especial, relativos a essa faixa etária. A sociabilidade, na construção de seu conceito, tem relação com a compreensão do desenvolvimento cultural, um dos aspectos que sinalizam a criança enquanto sujeito inserido em um contexto social. Assim, a criança, segundo Martins (2004, p. 85), “[...] constitui-se em unidade com a sociedade e sua existência como tal reside exatamente em sua autodiferenciação para com aquela, o que lhe confere, inclusive, papel de sujeito no processo de construção dessa sociedade”.

“Porque é onde a criança começa a se socializar, conviver com outros adultos e principalmente outras crianças, além do aprendizado que ela adquire.”

“Para que ele possa se comunicar com outras pessoas, desenvolver a socialização, interação, para o desenvolvimento físico, aumentar capacidade intelectual, entre outras coisas.”

“Ajuda as crianças na interação com as outras ajuda na disciplina com regras e no desenvolvimento da criança.”

Visto que, de acordo com a teoria histórico-cultural, os fatores relacionais do desenvolvimento humano se dão num primeiro momento de forma individual, de modo que o indivíduo vai se apropriando de seu gênero, das características humanas e progressivamente – não linearmente – vai por meio das interações – sujeito/contexto social – qualitativamente ampliando sua forma de ser e de estar no mundo e, assim, constrói sentidos e significados para suas ações e suas vivências.

Em se tratando do processo formativo é no contexto das relações e interações na etapa de educação infantil que as crianças têm a possibilidade de conhecer o mundo que as rodeia, as regras e a diversidade, elementos constituintes das relações interpessoais.

Considerações finais

Em termos gerais, evidenciamos significativa mudança a visão dos pais, acerca da função da escola de educação infantil, revelando que tem relação com a concepção de que por meio da inserção das crianças ao ambiente escolar, elas serão incluídas em uma organização social. Compreende-se nesse movimento, a vinculação das relações sociais, ou seja, o atributo da condição de ser humano. Assim, os conteúdos que estão inseridos no contexto da organização social, incorporados ao contexto histórico do qual a criança faz parte, serão aprendidos na escola.

Reiteramos, de acordo com Saviani (2013), que a escola é o *locus* privilegiado de desenvolvimento do processo educativo, e incluir a criança neste contexto, sinaliza a compreensão de que a escola propicia, desde os primeiros anos de vida, o desenvolvimento das crianças e representa um avanço em relação a valorização da escola de educação infantil.

Oferecer escola de educação infantil é, acima de tudo, fazer justiça social.

ⁱ A referência acerca das denominações das etapas que compõem a Educação Infantil estão de acordo com o que é estabelecido no artigo 30 da LDBEN/96

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco; Revisão de Tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Lígia Márcia A natureza social da personalidade. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 82-99, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20093.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020

MOREL, Marie-France. Jean-Noël Luc: *a invenção da criança no século XIX. Da sala de asilo para a creche*. Paris: Belin, 1997. 512 p. 150 F. Revista de História Moderna & Contemporânea, n. 48, p. 250-255, 2001-4. Disponível em: http://www.rhmc.fr/numero_revue/2001-4-revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2001-4/. Acesso em: 15 nov. 2018.

NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. **Do adulto em miniatura à criança como sujeito de direitos: a construção de políticas de educação para a criança de tenra idade na França**. Orientadora: Raquel Pereira Chainho Gandini. 2001. 446 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253546>. Acesso em: 28 abr. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. **Cadernos de Pesquisa**, n. 51, p. 73-79, nov.1984. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1462/1457>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Polêmicas do nosso tempo, v. 5).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.
